

Resenha de: Rosa, Carlos Eduardo Valle. 2014. *Poder Aéreo – Guia de Estudos*. Rio de Janeiro: Luzes – Comunicação, Arte e Cultura

Rev. Bras. Est. Def. v. 4, n° 2, jul./dez. 2017, p. 269-271

DOI: 10.26792/RBED.v4n2.2017.72590

ISSN 2358-3932

ÉRIKA RIGOTTI FURTADO

Carlos Eduardo Valle Rosa é Coronel Aviador da Reserva da Força Aérea Brasileira, e além de sua experiência como militar, possui formação em História e Pedagogia. O autor realizou o Curso de Estado Maior junto à Força Aérea da República da Coreia e atua como instrutor nas Escolas Militares da Aeronáutica, além de fazer parte do programa de pós-graduação da Universidade da Força Aérea. Seu Guia de Estudos se dedica a apresentar uma visão ampla a respeito do Poder Aéreo, possuindo como objetivo fundamental unir a teoria à prática, de modo a proporcionar um estudo de natureza didática, expandido o acesso ao tema nas escolas militares, departamentos universitários e associações de estudos de segurança e defesa, considerando que a guerra deixou de ser tratada apenas no âmbito militar. Na introdução, o leitor se depara com o desenvolvimento de alguns conceitos fundamentais para alcançar a compreensão dos temas distribuídos ao longo da obra. Conforme a dinâmica adotada pelo autor, voltada a estabelecer um gradual contato com a natureza e as peculiaridades do poder aéreo, a divisão do livro comporta quatro capítulos.

Os conceitos introdutórios abordados pelo autor passam pela guerra, onde destaca a necessidade de adaptação dos oficiais às novas realidades deste contexto, pelo poder aéreo, definido pelo autor como “um instrumento para o alcance dos objetivos políticos, estratégicos, operacionais e táticos, em determinada situação de crise, conflito armado ou guerra, que pode gerar a almejada mudança de comportamento do inimigo na direção dos interesses nacionais” (2014, p. 29), pela doutrina e pela teoria, aquela dinâmica, e reservada a destacar o modo como os inimigos podem ser militarmente derrotados, e está destinada a demonstrar como e porque esse *modus operandi* deve ser empreendido. Além destes conceitos, destaca, de maneira geral, os princípios da guerra aplicáveis à guerra aérea na medida das qualidades próprias da batalha aérea. Ainda a título de introdução, são abordadas as funções do poder aéreo.

O primeiro capítulo, destaca a relevância crescente atribuída aos estudos em torno do emprego do poder aéreo, iniciados nos primeiros anos do século XX, como decorrência das experiências vividas durante a Primeira Guerra Mundial. Inicia-se com o pensamento de Giulio Douhet (1869-1930), autor de *“Il Dominio Dell’Aria”* (O Domínio do Ar), publicado em 1921, importante referencial para os estudos em questão. Destaca diversos pensadores estrangeiros, a exemplo de Trenchard (1873-1956), “Billy” Mitchell (1879-1936) e Henry Harley Arnold (1886-1950), idealizador do B-17, apelidado de “fortaleza voadora”. Menciona ainda os brasileiros Nelson Freire Lavenère-Wanderley (1909-1985), Deoclécio Lima de Siqueira (1916-1998), criador do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) e Murilo Santos (1932-2002), oficial aviador da Força Aérea Brasileira, autor da obra *“Evolução do Poder Aéreo”* e apontado como um militar de grande influência sobre a formação de diversas gerações de oficiais aviadores brasileiros. Entre outros estrangeiros estão John Richard Boyd (1927-1997), idealizador do Ciclo OODA (observar; orientar; decidir; agir) e John Ashley Warden III (1943), com especial destaque por ter desenvolvido conceito de Centro de Gravidade, conforme o qual a organização da estrutura institucional do inimigo se faz em cinco ciclos concêntricos (liderança, sistemas essenciais, infraestrutura, população e forças militares), e a capacidade de chegar ao centro destes ciclos se dá por meio do poder aéreo. O capítulo se encerra com a menção a outros teóricos do poder aéreo, divididos por contexto histórico, oriundos de nações como o Japão, a União Soviética e a França.

No capítulo seguinte o autor desenvolve os princípios de guerra aplicáveis à guerra aérea, apenas superficialmente mencionados na introdução. Obedecendo ao propósito didático, elenca os princípios um a um, apontando as respectivas definições e características, analisadas por meio de exemplos históricos. Preliminarmente, entretanto, destaca a constante preocupação dos estudiosos da guerra em delinear princípios, pois o conhecimento destes oferta um parâmetro de ação para o planejamento das operações militares. Deste modo, apresenta quinze princípios, iniciando pelo da cooperação, efeitos sinérgicos, apoio mútuo e sincronização, definido como a capacidade de coordenação das forças no escopo de se atingir um objetivo comum. O terceiro capítulo dedica-se às características do poder aéreo, descritas segundo a mesma sistemática adotada no capítulo precedente. Recorda o autor as marcantes mudanças empreendidas nos cenários de guerra, a partir do emprego das aeronaves, despertando, conforme destacado no segundo capítulo, o interesse dos teóricos no estudo do poder aéreo, no intuito de aperfeiçoar a utilização deste. Lembra o autor, ainda, que algumas características do poder aéreo se confundem com os princí-

pios da guerra estudados no capítulo precedente, no entanto, seu objetivo é ampliar a abordagem e, portanto, o conhecimento acerca do poder aéreo.

No derradeiro capítulo, as funções do poder aéreo, exploradas na introdução sob a ótica dos conceitos de emprego tático, operacional e estratégico, são agora pormenorizadas como o aspecto peculiar do poder aéreo. O capítulo anterior, ao apresentar as características deste poder, serve aqui como referência importante para a compreensão das funções do poder aéreo. Mais uma vez, o autor se vale dos vastos exemplos históricos para facilitar a compreensão do tema, destacando, inicialmente, os diferentes posicionamentos encontrados na bibliografia a respeito. Os pontos centrais do capítulo encontram-se na descrição da superioridade aérea, da interdição, da consciência situacional e da mobilidade aérea. À guisa de conclusão, o autor apresenta os pontos fundamentais acerca das funções do poder aéreo. Ressalta, pois, o dever de explorar e integrar as diversas funções, a aplicação da ideia de superioridade aérea contra um inimigo racional, a contextualização do emprego aéreo, integrando as capacidades aeroestratégica, de interdição e apoio aéreo, e a importância inarredável da consciência situacional. Rica em exemplos históricos e vasta na bibliografia utilizada, é uma obra relevante para a compreensão do planejamento da estrutura militar destinada à aplicação do poder aéreo. Ademais, encerra uma densa fonte de pesquisa para a inovação do pensamento político-estratégico, destinado a promover o constante aperfeiçoamento da força aérea.